



Tema

▶ SAUL, UNGIDO E EMPOSSADO

Istockphoto: bbeveren

Vimos na primeira lição que Israel pediu um rei “como as demais nações”. Mas Israel não era uma nação qualquer. Foi escolhida de maneira especial: “sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha; e vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa” (Êx 19.5-6). Apesar de o pedido dos israelitas ser, em efeito, uma rejeição a Deus, que era o Rei deles, Deus aceitou estabelecer um rei humano sobre Israel. Tal rei, porém, seria indicado por Deus, autorizado e capacitado por Ele. Parte do ministério profético de Samuel foi indicar e orientar os primeiros reis de Israel. Do princípio ao fim, os reis governavam recebendo conselhos e desafios dos profetas de Deus. Haja vista os confrontos de Elias com o rei Acabe, e a orientação divina transmitida ao rei Ezequias por meio do profeta Isaías (1Rs 21; 2Rs 19). Em Israel, o rei era líder por Deus apontado. Rei absoluto era só o Senhor.

I. SAUL FOI INDICADO POR DEUS COMO REI

(1SM 9.1-16)

As jumentas de Quis, pai de Saul, se perderam. Sendo animais muito valiosos, Quis ordenou que fossem achadas, dizendo a Saul que levasse um dos servos e as buscasse. Procuraram numa grande extensão do território de Israel, mas nada encontraram. Quando chegaram à cidade de Zufe, cidade natal de Samuel, perto de Betel, o servo sugeriu que buscassem orientação com Samuel: “Nesta cidade há um homem de Deus, e é muito estimado; tudo quanto diz sucede; vamo-nos, agora, lá; mostrar-nos-á, porventura, o caminho que devemos seguir” (1Sm 9.6). Foram, então, e se encontraram com Samuel, que ia oferecer sacrifício ao Senhor no monte.

Mas Deus já estava agindo: “Ora, o Senhor, um dia antes de Saul chegar, o revelara a Samuel, dizendo: Amanhã a estas horas, te enviarei um homem da terra de

Benjamim, o qual ungirás por príncipe sobre o meu povo de Israel, e ele livrará o meu povo das mãos dos filisteus; porque atentei para o meu povo, pois o seu clamor chegou a mim” (1Sm 9.15-16). E, assim, Samuel não teve nenhuma dúvida daquilo que tinha de fazer: “Quando Samuel viu a Saul, o Senhor lhe disse: Eis o homem de quem eu já te falara. Este dominará sobre o meu povo” (1Sm 9.17). Leia 1Samuel 9.16-20.

Vale observar como o Senhor cria circunstâncias e usa acontecimentos aparentemente insignificantes a fim de promover os Seus propósitos. Não foi por acaso que aquelas jumentas se perderam; ou que, ao perguntarem onde estava o vidente, descobriram que estavam falando com o próprio.

II. SAUL FOI UNGIDO REI E RECEBEU TRÊS SINAIS

(1SM 9.17-10.16)

Samuel revelou a Saul que as jumentas já haviam sido encontradas e que Deus tinha algo muito grande reservado para ele. Saul reagiu assustado: “Porventura, não sou benjamita, da menor das tribos de Israel? E a minha família, a menor de todas as famílias da tribo de Benjamim? Por que, pois, me falas com tais palavras?” (1Sm 9.21) (cf. a reação de Gideão - Jz 6.15).

Então Samuel levou Saul e o servo para jantarem em sua casa. Saul foi colocado no lugar de honra à mesa, e foi reservado para ele o melhor pedaço de carne. Na manhã seguinte, Samuel o acompanhou na primeira parte da viagem para casa. No caminho, o servo foi mandado na frente, e Samuel ungiu a Saul como rei, sem isso ser testemunhado por ninguém.

Logo depois, Samuel deu-lhe três sinais que recebeu da parte de Deus (1Sm 9.27) para confirmar a Saul que era o rei por Ele escolhido.

1. Dois homens se encontrariam com ele junto ao sepulcro de Raquel, trazendo notícias de que as jumentas perdidas foram achadas e também uma notícia do seu pai.
2. Ao pé do carvalho de Tabor, três homens se encontrariam com ele, carregando três cabritos, três pães e vinho, provavelmente ingredientes para uma oferta pacífica, e assim haveria alimento suficiente para todos. Saul provou também a provisão do Senhor.
3. Ao chegar à cidade de Gibeá, Samuel predisse que Saul encontraria com um grupo de profetas e que o Espírito do Senhor se apossaria dele.

E ocorreram os três sinais

(1Sm 10.2-13). Chegando em casa, nada disse a respeito do reino – parece que Samuel queria que isso não fosse publicado até Deus confirmar ao povo (1Sm 10.16).

Que “sinais” Deus nos dá para confirmar a nossa fé em Jesus como Salvador e Senhor? “Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome” (Jo 20.30-31). Os sinais escritos no Evangelho de João incluem, entre outros, a água tornada em vinho, no casamento, a abertura dos olhos do cego e a ressurreição de Lázaro. Jesus usou tais milagres para confirmar a fé de João Batista (Lc 7.22) e a nossa. Todos foram anunciados pelos profetas, como os “sinais” profetizados para Saul. Comparemos as palavras de Jesus com as profecias de Isaías (Lc 4.16-21 com Is 61.1 e 35.5-6). O maior de todos os sinais que fortalecem a nossa fé é a ressurreição de Cristo (Rm 1.1-4).

III. SAUL FOI PROCLAMADO REI DIANTE DO POVO

(1SM 10.17-26)

Samuel convocou o povo em Mispá para apresentar-lhes o rei. Ele lançou sortes e, passo a passo, a tribo de Benjamim foi escolhida. Depois, entre as famílias daquela tribo, foi indicado Saul, filho de Quis, mas ele não aparecia! Foi necessário consultar novamente ao Senhor, que disse: “Eis que se escondeu por entre a bagagem” (1Sm 10.22 ARC). Antes de Pentecostes, a vontade de Deus era revelada dessa maneira. Como disse o sábio: “A sorte se lança no regaço, mas do Senhor procede toda a sua disposição” (Pv 16.33 ARC).

Saul foi trazido para o meio do povo e por ele aclamado: “Viva o rei!”. Samuel, então, escreveu a nova constituição, “a lei do reino, e a escreveu num livro, e pô-lo perante o Senhor” (cf. Dt 17.14-20).

Samuel mandou todos para casa. Saul também voltou para casa, mas se juntou a ele um grupo de homens valentes cujo coração Deus havia tocado. Alguns imprestáveis de entre o povo, porém, não criam que Saul os livraria dos inimigos (1Sm 10.27).

História de Israel para hoje

Hoje em dia, no Brasil, ao apontar líderes na igreja, os mesmos critérios são válidos. Quem vai ser pastor ou oficial em qualquer atividade tem que ser indicado e capacitado por Deus. Não lançamos sortes, mas pedimos a orientação do Espírito Santo para isso (At 20.28). E “a lei do reino”, para esses líderes, está bem explicitada nas Escrituras (Jo 21.15-17; 1Tm 3.1-13; Tt 1.6-9; 2.1-8). !

IV. SAUL E AS VITÓRIAS ALCANÇADAS

(1Sm 11.1-15)

1. O LIVRAMENTO DE JABES-GILEADE

Naás, o amonita, sitiou a cidade de Jabes-Gileade, impondo termos humilhantes aos homens dali, para se renderem a ele. Os habitantes da cidade lhe pediram que fizesse aliança com eles e assim lhe seriam sujeitos. Naás, porém, respondeu: “Farei aliança convosco sob a condição de vos serem vazados os olhos direitos, trazendo assim eu vergonha sobre todo o Israel” (1Sm 11.2). Os líderes de Jabes-Gileade pediram uma trégua de sete dias. Se não lhes viesse socorro nesse prazo, entregar-se-iam ao amonita cruel. Logo mandaram mensageiros a todo o território de Israel pedindo ajuda.

Chegando a mensagem a Gibeá de Saul, todo o povo desabou a chorar. Saul vinha do campo, atrás dos bois com que trabalhava e quis saber o porquê de tanto choro. “E o Espírito de Deus se apossou de Saul, quando ouviu estas palavras, e acendeu-se sobremodo a sua ira” (1Sm 11.6). Saul cortou uma junta de bois em pedaços e os mandou a todo o território de Israel, dizendo: “Assim se fará aos bois de todo aquele que não seguir a Saul e a Samuel. Então, caiu o temor do Senhor sobre o povo, e saíram como um só homem” (1Sm 11.7).

Saul organizou o seu exército em três companhias e partiu para Jabes-Gileade. Lá chegando, de madrugada, entraram no meio do acampamento dos amonitas e mataram a muitos. Os sobreviventes fugiram, espalhando-se de maneira que não ficaram dois juntos.

O povo imediatamente sugeriu a pena de morte para os homens que rejeitaram a Saul, mas Samuel não admitiu tal procedimento. A resposta de Saul foi muito interessante: “Hoje, ninguém será morto, porque, no dia de hoje, o Senhor salvou a Israel” (1Sm 11.13).

A liderança de Saul renovou a fé do povo no Deus a Quem pertencia. Deus estava usando Saul como havia usado Otniel e Eúde, Baraque e Gideão. Aquele fato provava aos israelitas que o Deus que usou Moisés para livrar seus antepassados da escravidão no Egito ainda se preocupava com eles e teria misericórdia deles, apesar dos fracassos e falhas ocorridos.

2. O REINO É RENOVADO EM GILGAL

Saul, logo depois da grande vitória, foi nacionalmente reconhecido como rei na cidade de Gilgal, onde havia um santuário bem conhecido, lugar apropriado para a renovação do seu reinado. Todas as forças de dissensão se uniram a ele – “Saul muito se alegrou ali com todos os homens de Israel” (1Sm 11.15).

Observações:

Como Saul começou a liderança quando “o Espírito de Deus se apossou” dele.

– Ele organizou o exército para atuar com eficiência. O Senhor orienta e dá vitória, mas temos que fazer a nossa parte.

– Ele atribuiu a vitória ao Senhor, pois realmente foi o Senhor quem os livrou. Como cantou o salmista: “Não confio no meu arco, e não é a minha espada que me salva. Pois tu nos salvaste dos nossos inimigos e cobriste de vergonha os que nos odeiam” (Sl 44.6-7).

A magnanimidade de Saul para com os que o rejeitaram.

CONCLUSÃO

Quando Israel pediu um rei, “como as nações”, estava esquecendo as grandes libertações do passado, efetuadas por Deus. Não foi um rei que o libertou da escravidão no Egito ou que lhe possibilitou tomar posse da terra prometida. Foi Deus que chamou e capacitou os juízes a vencerem os invasores das suas terras. Israel não era “como as nações”. Era uma nação muito especial. Ao pedir um rei “como as nações”, estavam rejeitando o seu Deus e Libertador.

Já fazia parte do plano de Deus que Israel tivesse um rei, o que aparece nas profecias de Balaão e Ana, mãe de Samuel. O cumprimento desse plano, no final dos tempos, podemos ver em Apocalipse, quando: “o sétimo anjo tocou a trombeta, e houve no céu grandes vozes, dizendo: O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos” (Ap 11.15).



Tema

SAUL: SEU DECLÍNIO E SEU FIM

“Saul tinha trinta anos de idade quando começou a reinar, e reinou sobre Israel quarenta e dois anos” (1Sm 13.1 NVI). Ungido por Samuel, Saul assumiu o reinado e uniu todo o Israel para combater contra os inimigos ao redor. Com a passagem dos anos, porém, seu relacionamento com Deus foi se deteriorando cada vez mais. Deus o rejeitou como rei. Sua vida terminou em derrota e suicídio.

6

I. O INÍCIO DO REINADO

Vamos lembrar como tudo começou.

Deus mostrou a Samuel que era Saul o indicado para reinar em Israel, que essa era a vontade Dele. O jovem, no começo, se sentia indigno de tão grande honra (afirmava que era da família menos importante da tribo menor de Israel), mas acabou aceitando o cargo e foi aclamado pelo povo.

Saul começou, então, o reinado com a perspectiva de grandes vitórias. “Tendo Saul assumido o reinado de Israel, pelejou contra todos os seus inimigos em redor: contra Moabe, os filhos de Amom e Edom; contra os reis de Zobá e os filisteus; e, para onde quer que se voltava, era vitorioso. Houve-se varonilmente, e feriu os amalequitas, e libertou a Israel das mãos dos que o saqueavam” (1Sm 14.47-48). Tudo isso deve ter levado vários anos.

Como aconteceu por toda a monarquia em Israel e Judá, houve um profeta para orientar o rei em todas as suas decisões. Samuel era quem transmitia a palavra do Senhor a Saul. Nos cultos de adoração e gratidão, Samuel oficiava como sacerdote. Era descendente de Levi e tinha, portanto, autoridade para isso (1Cr 6.19-27).

II. O COMEÇO DO DECLÍNIO

Passaram-se anos. Jônatas, filho de Saul se tornou valente guerreiro e liderava a parte do exército que defendia o sul do país. Um dia, Jônatas atacou um destacamento filisteu em Gibeá, o que provocou forte reação dos filisteus. Reuniram-se para liquidar o exército de Israel. Saul logo convocou todos os homens de Israel para enfrentá-los. Mas os israelitas ficaram apavorados. Aos poucos iam abandonando Saul, escondendo-se em cavernas e em buracos na terra. Saul devia aguardar a chegada de Samuel para oferecer sacrifícios e implorar o livramento do Senhor. Mas Samuel não chegava, e o número de soldados com Saul diminuía cada vez mais. Com isso Saul mesmo ofereceu o holocausto, assumindo a função que só um sacerdote levita podia exercer. Logo veio o castigo: “Então, disse Samuel a Saul: Procedeste nesciamente em não guardar o mandamento que o Senhor, teu Deus, te ordenou; pois teria, agora, o Senhor confirmado o teu reino sobre Israel para sempre. Já agora não subsistirá o teu reino. O Senhor buscou para si um homem que lhe agrada e já lhe ordenou que seja príncipe sobre o seu povo, porquanto não guardaste o que o Senhor te ordenou” (1Sm 13.13-14).

Depois, Jônatas e seu escudeiro escalaram o rochedo onde se encontrava um destacamento de filisteus. Antes, pediram orientação a Deus, e mataram todos os inimigos. Isso de tal maneira assustou os filisteus que houve pânico geral, e todo o exército deles começou a fugir. Saul e Jônatas continuaram a peleja, e Deus lhes deu uma grande vitória. Saul tentava manipular a Deus, impondo sobre o povo um juramento: ninguém devia comer nada, até à noite. Mais tarde, na perseguição dos filisteus derrotados, o povo passou por um bosque onde havia mel no chão. Ninguém o provou, mas Jônatas, que não ouvira o voto do pai, comeu do mel e teve as forças restauradas. Quando tal fato foi descoberto, Saul queria matar Jônatas, mas o povo o protegeu. Após uma luta longa, os homens exaustos e famintos mataram bois e comeram a carne com o sangue, que a lei de Deus proibia (Lv 7.26). Assim Saul ia se distanciando cada vez mais de Deus.

III. A DESOBEDIÊNCIA DE SAUL

Veio uma ordem do Senhor a Saul. “Disse Samuel a Saul: Enviou-me o Senhor a ungir-te rei sobre o seu povo, sobre Israel; atenta, pois, agora, às palavras do Senhor. Assim diz o Senhor dos Exércitos: Castigarei Amaleque pelo que fez a Israel... Vai, pois, agora, e fere a Amaleque, e destrói totalmente a tudo o que tiver, e nada lhe poupes; porém matarás homem e mulher, meninos e crianças de peito, bois e ovelhas, camelos e jumentos” (1Sm 15.1-3). Saul derrotou os amalequitas, mas poupou seu rei e guardou os melhores animais dos rebanhos.

Nota. Aqui “destruir totalmente” é termo técnico para devotar totalmente ao Senhor, pessoas, animais ou bens. Algo assim devotado não podia ser apropriado por ninguém. Era anátema, amaldiçoado para a destruição. O pecado de Acã, tomando

para si do despojo de Jericó, era dessa categoria e resultou em derrota para Israel (Js 7.11-25). Saul pecou da mesma maneira quando não destruiu totalmente a Amaleque.

“Então, veio a palavra do Senhor a Samuel, dizendo: Arrependo-me de haver constituído Saul rei, porquanto deixou de me seguir e não executou as minhas palavras. Então, Samuel se contristou e toda a noite clamou ao Senhor” (1Sm 15.10-11).

Lembrete. O “arrepender” de Deus é diferente do “arrepender” do homem. O verbo no original tem amplo leque de sentido. Deus “Se entristeceu” por ter posto Saul como rei. Não disse que errou em assim fazer. Samuel declarou a Saul o seu pecado. E a desculpa foi: “O povo tomou do despojo ovelhas e bois, o melhor do designado a destruição para oferecer ao Senhor, teu Deus, em Gilgal” (1Sm 15.21). Ao falar do Senhor como o Deus de Samuel, em vez do Deus dele, Saul, sugere que seu relacionamento com Deus já não estava muito bom.

A réplica de Samuel: “Tem, porventura, o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender, melhor do que a gordura de carneiros... Visto que rejeitaste a palavra do Senhor, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei” (1Sm 15.22-23).

A obediência é básica, essencial para uma vida espiritual sadia. Para obedecer a Deus, é necessário conhecer a Sua Palavra, Sua vontade. O Senhor Jesus mandou: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações... ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado” (Mt 28.19-20). “Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos” (Jo 14.15 NVI). !

Quando há obediência total à vontade de Deus, a glória de Deus aparece. Quando levantaram o tabernáculo no deserto, cumpriram detalhadamente tudo que o Senhor havia ordenado. Veja a frase “segundo o Senhor ordenara a Moisés”, em Êxodo 40.19,21,23,25,27,29,32. Depois de tanta obediência, lemos que: “Então, a nuvem cobriu a tenda da congregação, e a glória do Senhor encheu o tabernáculo” (Êx 40.34).

Pela desobediência, Saul perdeu a possibilidade de tornar-se um grande servo de Deus. Pela desobediência, as pessoas hoje deixam de receber bênçãos e responsabilidades que Deus teria prazer em conceder-lhes. Obediência parcial é, na verdade, desobediência.

IV. OS ÚLTIMOS ANOS

1. SAUL E DAVI

Os últimos anos de Saul foram manchados pela perseguição ao “homem segundo o coração de Deus”, que foi ungido rei em lugar de Saul. As atitudes de Davi formam um

contraste impressionante com as atitudes de Saul. Quando Davi cantou: “guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome”, demonstrou bem o desejo de viver de maneira que Deus fosse glorificado. Saul não tinha preocupação semelhante. Quando pecou, desculpou-se. Em vez de pedir perdão, pediu que Samuel fosse com ele ao culto, para ser ele honrado pelo povo. Quando Davi pecou, confessou o pecado e pediu a Deus que o purificasse. (Ver Salmo 23.3; 51.1-4.) O fato de Saul fazer tudo para eliminar a Davi, a fim de que não reinasse sobre Israel, é mais uma prova de que a própria glória era para ele mais importante do que a glória de Deus.

2. A ÚLTIMA GUERRA DE SAUL

Mesmo após tantas vitórias contra os filisteus no passado, chegou o dia em que “Vendo Saul o acampamento dos filisteus, foi tomado de medo, e muito se estremeceu o seu coração” (1Sm 28.5). Dessa vez “consultou Saul ao Senhor, porém o Senhor não lhe respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas” (1Sm 28.6).

Outra vez, houve uma desobediência muita grande. “Então, disse Saul aos seus servos: Apontai-me uma mulher que seja médium, para que me encontre com ela e a consulte. Disseram-lhe os seus servos: Há uma mulher em En-Dor que é médium”. Tentar consultar os mortos era, e ainda é, pecado gravíssimo. A lei de Deus é categórica: “Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos” (Dt 18.10-11). O próprio Saul, antes, havia desterrado muitos médiuns e adivinhos em Israel (1Sm 28.3,9).

A proibição de consultar os espíritos ainda vale hoje. Horóscopos, astrologia, tentativas de contatar o mundo espiritual ofendem a Deus, e muito. !

Saul, disfarçado, acompanhado por alguns servos, foi de noite até a casa da mulher e, com dificuldade, a persuadiu a consultar os mortos para ele.

“Vendo a mulher a Samuel, gritou em alta voz; e a mulher disse a Saul: Por que me enganaste? Pois tu mesmo és Saul” (1Sm 28.12).

Nota: Era Samuel ou uma manifestação de espírito maligno? Ao longo dos séculos, comentaristas, judeus e cristãos, se dividem sobre essa questão. Dos teólogos modernos, Oswald Sanders e Stafford Wright, como também Joyce Baldwin, creem que era mesmo Samuel. Cremos que têm razão, pelo que expomos a seguir.

– O medo da mulher quando o viu mostra que a situação fugia ao controle dela (1Sm 28.12).

– Saul “soube” que era Samuel. Sempre que esse verbo é assim usado no AT, a pessoa que “sabe” é convencida de um fato verídico (Gn 3.7; 8.11).

– Deus é soberano. A Sua intervenção aqui é semelhante àquela de quando usou a consulta de Nabucodonosor aos seus deuses quanto à invasão da capital dos amonitas ou de Jerusalém. Não foi por acaso que Jerusalém foi indicada (Ez 21.21).

3. A PALAVRA DE SAMUEL

O que foi dito por Samuel confirmou a condenação e profetizou a morte de Saul e dos filhos no futuro próximo.

4. A MORTE DE SAUL

(1Sm 31.1-13)

Após uma grande derrota, Israel fugiu, deixando muitos mortos no campo de batalha. “Os filisteus apertaram com Saul e seus filhos, e mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul” (1Sm 31.2).

Saul, mortalmente ferido, temia cair vivo nas mãos do inimigo. Assim, suicidou-se, lançando-se sobre a própria espada. Os filisteus acharam o corpo de Saul e de seus filhos, “cortaram a cabeça a Saul e o despojaram das suas armas; enviaram mensageiros pela terra dos filisteus, em redor, a levar as boas-novas à casa dos seus ídolos e entre o povo. Puseram as armas de Saul no templo de Astarote e seu corpo afixaram no muro de Bete-Seã. Então, ouvindo isto os moradores de Jabes-Gileade, o que os filisteus fizeram a Saul, todos os homens valentes se levantaram, e caminharam toda a noite, e tiraram o corpo de Saul e os corpos de seus filhos do muro de Bete-Seã, e, vindo a Jabes, os queimaram. Tomaram-lhes os ossos, e os sepultaram debaixo de um arvoredor, em Jabes, e jejuaram sete dias” (1Sm 31.9-13). Nunca esqueceram o grande livramento que Saul efetuou, salvando-os dos amonitas há tantos anos.

Assim acabou a vida de Saul. O comentário da Escritura diz tudo: “Assim, morreu Saul por causa da sua transgressão cometida contra com o Senhor, por causa da palavra do Senhor, que ele não guardara, e também porque interrogara e consultara uma necromante e não ao Senhor, que, por isso o matou e transferiu o reino a Davi, filho de Jessé” (1Cr 10.13-14).

CONCLUSÃO

Escolhido por Deus por intermédio de Samuel, com a escolha confirmada pelos sinais dados, Saul tinha tudo para ser um grande líder do povo de Deus. Nunca podia ser um rei como os outros povos tinham, porque Israel não era “como os outros povos”. Era propriedade particular de Deus e, como tal, tinha que ser governado por alguém por Ele autorizado e orientado. Saul tinha o profeta Samuel para orar por ele e para orientá-lo pela palavra de Deus. Enquanto se submeteu à vontade de Deus, seu reinado foi bem. Quando deixou de ouvir e obedecer à vontade do Senhor, Deus o rejeitou. Davi foi escolhido no seu lugar. Como Samuel declarou: “O Senhor buscou para si um homem que lhe agrada e já lhe ordenou que seja príncipe sobre o seu povo, porquanto não guardaste o que o Senhor te ordenou” (1Sm 13.14).